

CONVERSÇÕES: MATERIAIS EXPRESSIVOS, CRIANÇAS E SUAS EXPERIÊNCIAS

“ELE É UM CAPITÃO, MAS PODE SER O QUE TU QUISER”

CAYENNE RUSCHEL DA SILVEIRA
bolsista iniciação científica CNPq
orientadora profa Dra
SUSANA RANGEL VIEIRA DA CUNHA

participantes:

39 crianças (4 a 5 anos) de duas escolas públicas de Porto Alegre.

objetivo:

entender como crianças pequenas (4 a 5 anos) interagem com diferentes materiais expressivos e elaboram suas produções gráfico-plásticas

Nos estudos anteriores, foi possível observar que as situações lúdico-expressivas com as crianças geraram outras possibilidades imaginativas, modificando o modo como as crianças interagem e produzem imagens.

A partir do conceito de experiência de Larrosa, que enfatiza a importância de oportunizar momentos de aprendizagem não baseados em apenas informações, mas também que nos toquem, que possamos sentir, cheirar, tocar para aprender, e dos pressupostos da pesquisa intervenção (Pereira e Castro), em que os pesquisadores tentam minimizar a hierarquia pesquisador-sujeitos da pesquisa, nos aproximamos das crianças através das conversas e das propostas lúdico-expressivas que foram ao encontro dos modos de agir das crianças, foram elaboradas propostas lúdico-expressivas com o intuito das crianças explorarem os diferentes materiais gráfico-plásticos. Procuramos oportunizar momentos em que as crianças explorassem e experienciassem os materiais e suportes diferentes para que através deles pudessem conhecer, vivenciar significativamente seus processos expressivos.

Metodologia:

observações participantes nos contextos escolares; conversas com as crianças a partir dos acontecimentos das observações, elaboração de propostas lúdico-expressivas baseadas nas observações, proposição de trabalhos, registro fotográficos e ou filmicos, anotações, reavaliação das propostas, replanejamento das ações. No decorrer da pesquisa houve apoio de material bibliográfico sobre as temáticas das pesquisas e discussões no grupo de estudos sobre a arte contemporânea e o desenho infantil.

“é mágica”: Não há mais um único jeito de observar ou entender uma produção gráfico-plástica

Notamos, nas falas das crianças, como elas exploraram e resignificaram os materiais em suas produções: o desenho no corpo criou uma *deusa das formas*, a camisa azul ao fundo de um desenho sobre transparência criou uma *estação com névoa*, e até mesmo os borrados não intencionais viraram *dias nublados* ou *feitiços de bruxa*. Quando oferecemos folhas rasgadas e de formatos irregulares, as crianças criaram formas diferentes e aproveitaram o espaço de maneira não convencional. Logo as sobreposições de imagens e possibilidades gráfico-plásticas deixavam de ser um problema e se transformavam em propulsores da produção, *é mágica*, diz a menina sobre como os desenhos em lâminas transparentes apareciam quando colocados um sobre o outro. Concluímos que é mágico pintar com a mão, criar sobre transparências, montar bonecos com vários braços, ou ter a cabeça quadrada, é mágico ver como as produções das crianças se modificam quando permitimos que elas experienciem seus processos expressivos.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Lucia R. de e BESSET, Vera L. *Pesquisa-Intervenção na infância e juventude*. Rio de Janeiro: NAU, 2008. CUNHA, Susana Rangel Vieira da. *Como vai a arte na Educação infantil*. In: RODRIGUES, Maria Bernadette Castro; DALLA ZEN, Maria Isabel H (orgs.). *Tópicos Educacionais*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2013. GRAUE, M. Elizabeth; WALSH, Daniel J. *Investigação Etnográfica com crianças: teorias, métodos e ética*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. LARROSA, Jorge B. acessado em janeiro de 2012 em: http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE19/RBDE19_04_JORGE_LARROSA_BONDIA.pdf. LOPONTE, Luciana Gruppelli. *Arte e metáforas contemporâneas para pensar infância e educação*. Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 37, jan./abr.: 2008. MOREIRA, Ana Angélica Albano. *Espaço do desenho: a educação do educador*. São Paulo: Ed. Loyola, 2005. RICHTER, Sandra Regina Simonis. *A dimensão ficcional da arte na educação da infância*. Porto Alegre: UFRGS, 2005. 289p.